

VALORES PESSOAIS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO POR CONCLUDENTES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Alexandre Oliveira Lima¹, Antonia Karoline Torres Silveira², Fabiana Pinto de Almeida Bizarria³, Maria Aparecida da Silva⁴

Resumo: A pesquisa parte da questão: como os significados atribuídos ao trabalho, em função das expectativas advindas com o término do curso, refletem valores pessoais de discentes de administração pública? Para tanto, foram analisadas 23 entrevistas com concludentes de uma Instituição de Ensino Superior do Ceará. As categorias analíticas e empíricas que balizam o estudo são os valores pessoais, em seus dois polos (Abertura a Mudança versus Conservadorismo e Autotranscendência versus Autopromoção) e Significados do trabalho (Auto-expressão, Desgaste e desumanização, Responsabilidade, Recompensas e independência econômica e Condições materiais). Em torno de expectativas da transição para vida adulta, o Contexto de vida agregou seis códigos (Desafios, Dignidade, Existência humana, Honestidade, Responsabilidade e Flexibilidade). Em relação à transição Universidade-Mercado de trabalho, o Contexto de trabalho reuniu seis códigos (Competências, Equipe, Qualidade de vida, Justiça distributiva, Reconhecimento e Qualificação). Foram codificadas expectativas de recompensa emocional e financeira (Instrumentalidade), e preocupações em torno da Sociedade, em atenção ao Desenvolvimento econômico e social, às Normas sociais e ao Altruísmo. Constatou-se maior relação entre significações e valores de autopromoção, ao passo que recompensa emocional, contexto de trabalho e de vida apontam necessidades de realização e experiências efetivo-emocionais no trabalho. O valor segurança reflete um importante volume de citações, ao passo que a conclusão do curso suscita preocupações relacionadas à estabilidade financeira e de como projetos de vida-trabalho podem garantir subsistência.

Palavras-chave: EMPREGABILIDADE. UNIVERSITÁRIOS. AUTOPROMOÇÃO. ESTABILIDADE FINANCEIRA. REALIZAÇÃO.

INTRODUÇÃO

Questões elaboradas por Chanlat (1996) ainda repercutem na discussão atual sobre trabalho: Como falar de trabalho, quando o mercado tem demandado, cada vez menos, empregos estáveis e bem remunerados? Quando a forma de gestão está dominada por preocupações essencialmente financeiras? Quando se observa um declínio da ética do trabalho?

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: alexandrelima@unilab.edu.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: karoltorresbte@hotmail.com

³ Universidade de Fortaleza - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas - PPGA, e-mail: bianapsq@hotmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: mapasilva@unilab.edu.br

Quando os sistemas de formação estão em crise? Quando o horizonte profissional é cada vez mais curto?

Nesse caminho, surge a problemática do trabalho durante a graduação em torno de significações que podem refletir em sucessos e fracassos e, também, direcionar projetos de vida pós-conclusão.

Acadêmicos vivenciam uma importante transição quando concluem seus cursos. Apesar dos aspectos financeiros revelarem particular importância, universitários assumem outras expectativas em relação ao trabalho, como reconhecimento e sucesso profissional (ITKIN, 2008).

Neste estudo, busca-se atenção especial para a perspectiva da formação na constituição de projetos de vida-trabalho, diante da seguinte questão: como os significados associados ao trabalho, em função das expectativas advindas com o término do curso, refletem valores pessoais de discentes de administração pública? Assume-se, portanto, que a significação do trabalho explicita valores pessoais, expectativas, crenças e atitudes como resultado de experiências de vida (trabalho, educação, família etc.).

A presente pesquisa relaciona valores pessoais e significados do trabalho com base no ângulo das expectativas, baseado no conjunto de conhecimentos e experiências acadêmicas e de vida de discentes, face a adaptação a um mercado de trabalho cercado de possibilidades e determinantes, bem como, limitações estruturais e culturais. Nesse sentido, busca-se o significado marcado por questionamentos de formandos, devido a incertezas de alocação no mercado e a insegurança sobre o conhecimento adquirido no curso (BORGES; YAMAMOTO, 2004).

METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa qualitativa, descritiva, de campo (MINAYO, 2007) com discentes de administração pública presencial de uma Instituição de Ensino Superior do Ceará, na perspectiva de compreender seus valores e concepções sobre Significado do trabalho. Para tanto, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, com a finalidade de obter informações em profundidade (BAUER; GASKELL, 2002), durante os meses de novembro de 2016 e março de 2017, junto à 23 concludentes do curso (quadro 3). O termo de

consentimento e sigilo das informações foi entregue e assinado, sendo as entrevistas gravadas com a devida autorização dos pesquisados.

QUADRO 3: Relação dos entrevistados

Entrevista	Sexo	Idade	Nacionalidade	Entrevista	Sexo	Idade	Nacionalidade
1	Homem	24	Brasileiro	13	Mulher	25	Brasileira
2	Mulher	23	Brasileira	14	Homem	22	Brasileiro
3	Mulher	23	Cabo Verde	15	Mulher	23	Brasileira
4	Homem	24	Brasileiro	16	Homem	48	Brasileiro
5	Mulher	25	Brasileira	17	Homem	27	Brasileiro
6	Mulher	24	Cabo Verde	18	Mulher	28	Brasileira
7	Homem	30	Brasileiro	19	Homem	23	Brasileiro
8	Mulher	23	Brasileira	20	Mulher	22	Brasileira
9	Homem	23	Brasileiro	21	Homem	24	Brasileiro
10	Mulher	23	Timor Leste	22	Mulher	23	Brasileira
11	Homem	-	Guiné Bissau	23	Mulher	22	Brasileira
12	Mulher	22	Brasileira				

FONTE: Dados da pesquisa (2017)

As questões foram balizadas nos seguintes questionamentos: “para você, um trabalho que faz sentido é...?”, de modo que o entrevistado possa, livremente, completar a frase com suas ideias. A partir dessa resposta serão explorados possíveis desdobramentos e, na sequência, as perguntas serão, “para você, o trabalho significa...?”, “o que você mais valoriza no trabalho?” “O que você planeja alcançar por meio do trabalho?” e, por fim, o que está disposto a fazer para ter um trabalho que te leve a alcançar o que planeja? considerando as expectativas após conclusão dos cursos e os projetos de vida-trabalho pensados para esta fase.

Para a pesquisa, definiu-se a utilização da análise de conteúdo, com amparo nas suas três fases de investigação: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados, inferências e interpretações. Esta, considerando respeito à exaustividade, à representatividade, à homogeneidade e à pertinência (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A codificação das entrevistas ensejaram códigos (codes) com base em citações (quotations) em torno de duas observações (memos): Expectativas da transição para vida adulta e expectativas da transição Universidade/Mercado de trabalho.

No segundo, o código Contexto de trabalho reuniu outros seis códigos

(Competências, Equipe, Qualidade de vida, Justiça distributiva, Reconhecimento e Qualificação).

Dois outros códigos relacionaram-se às significações: a Instrumentalidade, subdividida em dois tipos de recompensa do trabalho, emocional e financeira.

As expectativas dos entrevistados em relação ao trabalho e que se manifesta em suas concepções gravitam em torno da autopromoção e do conservadorismo.

CONCLUSÕES

Diante do questionamento: como os significados associados ao trabalho, em função das expectativas advindas com o término do curso refletem valores pessoais de discentes de administração pública, constatou-se maior relação entre significações e valores de autopromoção, ao passo que reconhecimento emocional, contexto de trabalho e de vida apontam necessidades de realização no trabalho e experiências efetivo-emocionais no trabalho.

O valor segurança reflete um importante volume de citações, ao passo que a transição Universidade/Mercado de trabalho suscita preocupações relacionadas à estabilidade financeira e de como projetos de vida-trabalho podem garantir subsistência.

Aspectos de autotranscendência foram verificados em relatos sobre a preocupação dos discentes com a sociedade e de como sua formação e trabalho podem contribuir com esta, no âmbito do desenvolvimento econômico social, com ações éticas e comprometidas com o bem-estar das pessoas.

Valores de abertura a mudança (Hedonismo, Estimulação e Autodeterminação) não foram identificados junto aos relatos.

Por fim, acredita-se que a busca pela realização, associada à dimensão financeira consolide as principais fontes de tensões dos relatos. A mediação da Universidade na condução dessas questões pode favorecer uma vivência mais próxima entre expectativas e realidade do mundo do trabalho, com apoio à elaborações mais concretadas sobre projetos de vida-trabalho.

A pesquisa limita-se a análise de indivíduos pertencentes ao curso de administração pública. Dessa forma, parte dos relatos podem refletir conteúdos aprendidos durante o curso, o que reforça a posição de que outros cursos podem valorar de forma distinta, em termos de posição no quadrante, como em volume de citações (figura 3). Assim, sugere-se que estudos

ampliem a relação entre valores e significados do trabalho com esse público, a fim de auxiliar a condução de uma transição mais positiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Dr. Alexandre Oliveira Lima pela oportunidade e orientação no decorrer desse projeto de pesquisa, a Fabiana Pinto e a Maria Aparecida pelo apoio e participação nas atividades, bem como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pela financiamento do projeto. E, a todos os alunos do Bacharelado em Administração Pública Presencial que se disponibilizaram e responderam o questionário.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUER; M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORGES, L.; de O.; ALVES-FILHO, A.; TAMAYO, A. Motivação e significado do trabalho. In.: SIQUEIRA, M. M. M e col. *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORGES, L. de O.; YAMANOTO, O. H. O mundo do trabalho In.: ZANELLI, J. C.;

BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). *Psicologia, organização e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? (II). *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 36, n. 1, mar. 1996.

ITKIN, D. Career beginnings for business majors. *Occupational Outlook Quarterly*, v. 52, n. 4, pp. 24– 33, 2008.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2007.